



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita oficial à Nicarágua

Manágua - Nicarágua, 08 de agosto de 2007

Presidente: Na pergunta que eu respondi ontem, que o Congresso tinha votado todas as coisas que tinham importância dentro do Senado, eu liguei para o Renan para dar os parabéns a ele, e ele me contou que o processo estava em andamento na Suprema Corte, a investigação, e eu penso que o Senado, em algum momento, vai tomar uma decisão e definir. Esse caso não pode ficar a vida inteira dependendo dos discursos políticos, ou seja, em algum momento vai ter que decidir, o Senado julga, a Polícia Federal investiga ou a Suprema Corte julga, porque tudo tem que ter um começo, um meio e um fim. Eu acho que está chegando a hora de ter um fim na medida em que se faça as investigações corretas. Eu sei que o Renan está entregando os documentos que estão lhe pedindo. É preciso que o Senado tome a decisão que entender que deva tomar.

Jornalista: O Palácio deu o seu apoio, Presidente?

Presidente: Veja, um senador, todo ser humano, todo brasileiro, 190 milhões de brasileiros, inclusive você, terá o meu apoio porque todos são inocentes até prova em contrário. Todo mundo pode levantar suspeita sobre todo mundo, há momentos de investigação, há momentos de apuração, há momentos de investigação e de julgamento. O que nós precisamos é permitir que as pessoas tenham tempo de provar se são culpadas ou não e, ao mesmo tempo, ser julgadas corretamente. O que eu quero é que o que está acontecendo no Senado não prejudique as necessidades do Brasil, que precisa ter as coisas votadas urgentemente, porque muitos projetos importantes dependem de leis a



serem aprovadas na Câmara e no Senado. Até agora estou contente com o comportamento do Congresso Nacional, porque já estou com quase 5 anos de mandato, sou o único presidente da República que nunca fez queixa do Congresso Nacional. Acho que tem problemas porque o Congresso representa a cara da sociedade no dia das eleições, lá que é uma caixa de ressonância das convergências e das divergências da sociedade, e nós precisamos aprender a conviver com a democracia e os percalços da democracia, o que é bom, às vezes incomoda, mas ainda é o melhor regime para que a gente possa sobreviver tranqüilamente.

Jornalista: Presidente, se o senhor me permite, o senhor falou agora: “uma hora o Congresso vai ter que tomar uma decisão e o assunto vai ter que chegar ao fim”. No horizonte que o senhor vislumbra, e o senhor é uma pessoa realmente interessada nesse assunto, qual é o fim possível nesse caso?

Presidente: Olha, quem sou eu para determinar qual o tempo que o Congresso vai ter que ter. O máximo que eu faço é decidir a minha agenda e decidir as coisas do Poder Executivo. Eu acho que o juízo de todos os brasileiros, que vivem um momento excepcional na vida econômica do País, vocês vejam que viveram com o Brasil falando de inflação, viveram com o Brasil falando de dívida externa, viveram com o Brasil falando de déficit comercial. Hoje nós estamos vivendo um momento de tranqüilidade no que diz respeito à política econômica e à política social, então, nós não poderemos criar nenhum problema para atrapalhar o Brasil de seguir a trajetória que, na minha opinião, é o destino do Brasil para as próximas décadas: crescimento sustentável, geração de empregos, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Jornalista: Nesse sentido, os bancos registraram, agora no primeiro semestre,



um recorde em seus lucros no Brasil. Houve, digamos, um cenário muito favorável para os bancos, o governo ajudou nisso, o senhor acha que tem aí algum gesto oficial que possa ter dado esse resultado tão impressionante para os bancos brasileiros?

Presidente: Mais impressionante será o dia em que os bancos derem prejuízo e o governo tiver que criar um Proer para ajudá-los, aí o prejuízo é total. É importante que a gente analise o crescimento da rentabilidade dos bancos com o crescimento do crédito no Brasil. Vocês têm que entender que o crédito cresceu mais do que 10 pontos, e teve o crédito consignado, que é um crédito para as empresas, e eu sonho com o dia em que todos possam ganhar no Brasil: empresários, trabalhadores, bancos, e a imprensa possa ganhar um pouco mais. Esse é o momento ideal. Eu não quero que ninguém tenha prejuízo, porque na hora em que alguém tiver prejuízo, eu sei que tentam jogar nas costas do povo mais pobre. Como eu não quero que o povo mais pobre perca, eu quero que todos continuem ganhando.